

O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA – PB

Autora: Isabel Correia de Araújo
Co-autor: José Wellington Farias da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - isabel_ufcg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dos conceitos da geografia, a paisagem é associada a uma representação visual de aspectos da natureza, modificados ou não pelo homem. Contudo, a paisagem reflete múltiplas interações históricas e culturais que vão além do visível estático. Segundo Santos (2006, p.66),

A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

A partir dessa perspectiva, a paisagem de risco indica a vulnerabilidade e o perfil das condições saúde de determinado espaço geográfico. Através do ensino de geografia, a conceituação de paisagem pode corroborar para a contextualização das paisagens que o aluno está inserido, proporcionar a identificação de áreas de risco, compondo, assim, a iniciativa de prevenção à saúde e educação ambiental.

O projeto é elaborado a partir da identificação de problemas de vulnerabilidade social, a aceitação e permanência da população em ambientes desprovidos de condições básicas de saúde, vislumbramos a necessidade de analisar a concepção de risco que os alunos possuem e associar a análise das paisagens de risco como estratégia didática para abordar as questões de saúde pública.

Esse projeto também faz referência à Análise do Discurso, através do embasamento teórico de Michel Foucault, através do suporte para analisar o discurso das políticas nacionais de saúde e educação voltadas para as propostas de educação em saúde, visto que, nas palavras de Foucault (2014, p.8),

[...]em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seus acontecimentos aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Dessa forma, o objetivo geral é promover o ensino de geografia da saúde, a partir do conceito de paisagens de risco na cidade de Juarez Távora – PB. Especificamente: discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde; analisar o discurso das políticas nacionais de saúde voltadas para a educação escolar; identificar áreas de risco na cidade de Juarez Távora; desenvolver e aplicar uma sequência didática nas aulas de geografia, condizente com a necessidade do ensino de geografia da saúde no ensino fundamental; sintetizar os dados obtidos através da produção de um texto dissertativo que corrobore para o processo de ensino e aprendizagem de geografia.

Essa pesquisa é desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Juarez Távora – PB, com a professora e os alunos do sexto ano, através de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, aulas de campo, questionários e entrevistas. Considerando a escola um espaço propício para desenvolver estratégias de promoção da saúde, o projeto busca suprir a deficiência dessas propostas nas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

escolas públicas, de forma democrática e reconhecendo a especificidade dos principais problemas de saúde notificados no município.

Dessa forma, a proposta do projeto é justificada por considerar a educação uma atividade social importante na vida do indivíduo que está inserido em uma sociedade. Na escola se materializa a interação de sujeitos que trazem em si identidades que são construídas através das relações sociais.

O projeto aborda o conceito de paisagem de risco, a partir da concepção de saúde, compreendendo a dinâmica dos processos sociais, conforme está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). O campo teórico da Análise do Discurso se aplica na pesquisa como suporte para compreender os sujeitos sociais no contexto histórico da saúde. “As múltiplas identidades que passaram a constituir o sujeito fizeram com que, em diferentes momentos, esse sujeito assumisse diferentes identidades”. (FERNANDES, 2008, p 33). Dessa forma, objetiva-se entender o que se fala e o que se entende por saúde pública, promoção e prevenção à saúde na escola e no seu entorno.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa é de caráter qualitativo, considerada apropriada para o desenvolvimento do projeto, tendo em vista que, para Prodanov e Freitas (2013, p.65),

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem

Na pesquisa também será utilizado o método observacional para analisar as interações durante as aulas, que Prodanov e Freitas (2013) consideram esse como um dos mais modernos métodos, que possibilitam o um grau mais elevado nos estudos das ciências sociais. É uma pesquisa educacional, na qual o pesquisador torna-se sujeito da pesquisa. É uma pesquisa ação que segundo os autores (2013, p.65) é

[...]concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A análise e descrição dos dados serão pautados na consideração dos sujeitos envolvidos, tendo em vista que “a pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto de uma postura interpretativa” (RAMIRES; PESSOA, 2013, p.25).

Como instrumento de coleta de dados, utilizaremos um questionário estruturado com os discentes envolvidos na pesquisa; entrevista com a docente; registro fotográfico e audiovisual; observação participante e anotações de aulas.

Entre as várias possibilidades de interpretação na pesquisa qualitativa, consideramos que a Análise do Discurso, como método de compreensão dos fenômenos, pode colaborar na reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais variados campos, entre eles o da saúde (MINAYO, 2004).

RESULTADOS E DICUSSÃO

A disciplina de geografia considera o espaço no qual o indivíduo está inserido, levando-o à compreensão das práticas sociais. Por meio da geografia da saúde, os conceitos de paisagem, espaço, território e lugar são apropriados para compreender as condições de saúde.

A saúde não constitui campo separado da realidade social; pelo contrário, faz parte de uma realidade complexa que expõe simultaneamente problema e intervenção, o que demanda conhecimentos distintos e ao mesmo tempo integrados. Isso torna a análise qualitativa em saúde especialmente importante.

O ensino de Geografia da saúde contribui para a formação do aluno, promovendo a prevenção a saúde e desempenhando uma função determinante para as estratégias de saúde. Através do conceito de paisagem, tem-se um suporte para a materialização da análise das paisagens de risco, corroborando para a percepção de vulnerabilidade social na qual os alunos podem estar inseridos. É nesse contexto que se insere a análise etnográfica através da geografia cultural, embasadas pelo discurso, considerando que, segundo Fernandes (2018, p.14),

Para falarmos em discurso, precisamos considerar os elementos que têm existência no social, as ideologias, a História. Com isso, podemos afirmar que os discursos não são fixos, estão sempre se movendo e sofrem transformações, acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana.

É possível averiguar qual o processo histórico que perpassou as concepções de qualidade de vida que conduziram para a elaboração das propostas e da implementação das políticas nacionais de saúde, assim como a sua aplicabilidade e suas intencionalidades.

Para um trabalho efetivamente bem sucedido, abordar questões ambientais exige uma percepção que para Freitas et al (2010, p.988)

[...] é pré-requisito para se atingir diferentes níveis de conscientização ambiental. O somatório de percepção e conscientização ambiental, com conhecimento científico, são os vetores que apresentam potencial para se promover a efetiva conservação ambiental. O nível de conscientização ambiental de cada indivíduo está diretamente relacionado ao grau de percepção ambiental do mesmo.

Desse modo, a associação da geografia da saúde através do conceito de paisagens de risco é condizente com a perspectiva da educação ambiental sob o viés do desenvolvimento humano, da qualidade de vida, respeito e diversidade.

CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento, vislumbra, através de uma sequência didática aplicada nas aulas de geografia, atrelar o conceito de paisagens de risco com a perspectiva de saúde. O estudo oportunizará aos docentes dessa modalidade uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que conduzem, através de uma análise crítica dos conceitos e temas referentes à geografia, fomentando na inserção da geografia da saúde promovendo o letramento geográfico. Aos discentes, oportunizará a identificação dos riscos à saúde ao qual estão inseridos, como também na prevenção de doenças, analisando criticamente as políticas e estratégias de saúde pública. A proposta ainda contribui para a prevenção à saúde e poderá ser expandida para outras turmas da educação básica, mediante a necessidade de cada turma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2 ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1979. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 24 ed, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMIRES, Julio Cesar de L.; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. **Pesquisa Qualitativa em Geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro, EdUERJ: 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP. 4. ed. 2. reimpr. 2006.